

**RISCOS E RABISCOS: SIGNIFICAÇÕES DO DESENHO NA PRÁTICA DE
PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Deyvis dos Santos Costa de Castro¹

Haêde Gomes da Silva²

**¹ Professor efetivo SEMEC- Professor Parfor UESPI- TERESINA-PI- BRASIL-
deyvis141@gmail.com**

² Gestora administrativa -SEMEC- professora Parfor- UESPI

INTRODUÇÃO

No contexto social, o desenho significa uma representação de ideias, sentimentos, narrativas dentre outras possibilidades. Ele também pode resgatar memórias ou evocar um futuro provável, mediante os desejos, sonhos e perspectivas de quem desenha almeja imprimir na parede, na tela ou no papel.

Assim, podemos compreender que desenhos são traços feitos em diversos tipos de superfícies. Podem ser coloridos ou monocromáticos. Abstratos ou seguindo a máxima semelhança com a realidade. Dessa forma, as pessoas expressam sua verdade, sua visão de mundo, sua essência.

Neste sentido, o presente trabalho objetiva compreender as significações das crianças ao se expressarem graficamente por meio de desenhos. E, especificamente: analisar as contribuições do desenho ao desenvolvimento integral das crianças pequenas; caracterizar os grafismos infantis no contexto da educação infantil e refletir sobre a importância do trabalho do professor no que tange aos desenhos no contexto da educação infantil.

A motivação da escrita deste artigo partiu da curiosidade em compreender as significações apresentadas pelos professores sobre o desenho infantil, além da possibilidade de explorar um campo ainda pouco debatido nos ambientes formativos, com vistas a promover um diálogo sobre a importância no meio acadêmico e social de se aproximar dos desenhos feitos por crianças.

Rabiscar, desenhar e escrever são formas de expressão historicamente construídas pela humanidade. Para a criança pequena, inicialmente, essas ações não possuem uma

intencionalidade comunicativa clara; contudo, à medida que se desenvolve e interage socialmente, suas marcas gráficas passam a adquirir sentido e intenção. Esse movimento reflete o processo de significação descrito por Vygotsky, no qual a criança atribui significado às suas ações a partir das relações sociais que estabelece.

Dessa forma, o desenho infantil configura-se como uma importante ferramenta de comunicação e expressão da subjetividade da criança, revelando aspectos emocionais, cognitivos e sociais de seu desenvolvimento. Quando analisadas pedagogicamente, as produções gráficas infantis possibilitam compreender as relações estabelecidas no contexto da Educação Infantil, reafirmando esse espaço como um ambiente privilegiado para a apropriação das linguagens visual, corporal e sonora.

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que discutem o desenho infantil e a teoria histórico-cultural, bem como pesquisa de campo, desenvolvida por meio da aplicação de um questionário, elaborado de acordo com os objetivos propostos.

O instrumento foi aplicado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado na zona Norte da cidade de Teresina. A escolha da instituição deveu-se à sua atuação com turmas da Educação Infantil e à acessibilidade para a realização da investigação.

Participaram do estudo três professoras do 1º período da Educação Infantil, que atuam diretamente com crianças pequenas e desenvolvem atividades relacionadas ao desenho infantil em sua prática pedagógica.

Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado foi um questionário composto por perguntas abertas, voltadas à identificação das percepções docentes acerca da importância do desenho infantil, das práticas pedagógicas relacionadas a essa linguagem e dos processos de mediação e socialização das produções gráficas das crianças.

Processo de análise dos dados

O material produzido foi submetido à técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta de Bardin (1977), contemplando as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados.

Questionário aplicado

1. Na sua opinião, qual a importância do desenho na Educação Infantil?
2. É possível que a criança expresse sentimentos por meio do desenho? Como?
3. Na rotina da Educação Infantil, quais momentos são destinados ao desenho feito pelas crianças?
4. Quais incentivos você proporciona para esse momento?
5. No seu planejamento, a proposta de desenho infantil é livre ou direcionada?
6. Você participa de algum dispositivo de formação de professores que contemple o desenho na Educação Infantil?
7. Após a realização dos desenhos, que tipo de socialização dos riscos e rabiscos você realiza com a turma?

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo compreende três etapas fundamentais: (1) leitura flutuante, (2) exploração do material e (3) tratamento e interpretação dos resultados. A leitura flutuante possibilitou uma aproximação inicial com os dados, permitindo a identificação de ideias recorrentes. A exploração do material consistiu na organização das respostas em categorias temáticas, enquanto o tratamento dos resultados possibilitou a interpretação à luz do referencial teórico adotado. Como recorte, apresentamos três perguntas e suas respectivas respostas.

Pergunta 1 – Qual a importância do desenho na Educação Infantil?

As professoras destacaram o desenho como meio de comunicação, expressão, diversão, socialização e desenvolvimento cognitivo e motor. As falas evidenciam que o desenho favorece a imaginação, a expressão de sentimentos e a interação social, ultrapassando a dimensão do mero registro gráfico.

Essas concepções dialogam com Vygotsky (2009), ao afirmar que as imagens da fantasia funcionam como expressão interna dos sentimentos, e com Natividade et al. (2008), que compreendem a imaginação como atividade criadora presente desde a infância, manifestada em brincadeiras e desenhos.

Pergunta 2 – É possível que a criança expresse sentimentos por meio do desenho? Como?

Os relatos das docentes indicam que o desenho constitui um meio privilegiado de expressão de sentimentos, especialmente para crianças que apresentam dificuldades em verbalizar emoções. Medo, alegria, amor, carinho e vivências do cotidiano familiar e escolar emergem nos desenhos, sendo perceptíveis mediante um olhar atento e sensível do educador.

Tais achados reforçam a compreensão vygotskiana de que o desenho atua como linguagem simbólica mediadora da expressão emocional e do pensamento infantil.

NOTAS CONCLUSIVAS

Ao longo deste artigo, buscou-se compreender as significações atribuídas ao desenho na Educação Infantil, a partir das percepções de professoras que atuam em um Centro Municipal de Educação Infantil da zona Norte de Teresina. Os resultados evidenciaram que o desenho infantil é reconhecido pelas docentes como uma linguagem expressiva fundamental, por meio da qual a criança estabelece relações com o mundo, elabora experiências, comunica sentimentos e constrói sentidos sobre sua realidade.

As análises do material empírico, realizadas à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin, permitiram identificar que o desenho é compreendido como um importante instrumento de comunicação, expressão emocional, desenvolvimento cognitivo, social e motor, além de favorecer a imaginação e a criatividade. Tais concepções dialogam com a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, ao compreender o desenho como uma linguagem simbólica mediadora do pensamento, da imaginação e das interações sociais da criança.

Compreender as significações atribuídas ao desenho infantil possibilita refletir criticamente sobre seu lugar na prática pedagógica da Educação Infantil, superando concepções reducionistas que o limitam a uma atividade meramente ilustrativa ou de registro. O estudo evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem os riscos, rabiscos e desenhos como produções carregadas de sentido, respeitando a autoria, o tempo e as formas singulares de expressão das crianças.

Nesse sentido, torna-se fundamental que professores, famílias e a sociedade em geral desenvolvam um olhar sensível e atento para os grafismos infantis, reconhecendo-os como manifestações legítimas da subjetividade, da cultura e da história da criança. Garantir espaços, tempos e materiais para a expressão gráfica, bem como promover momentos de fruição estética, experimentação e socialização das produções, contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

Palavras-chave: Traços; grafismos; desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.
- BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225.
- COX, Maureen. **Desenho da Criança**. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. **Infância e produção cultural: Desenho infantil**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 1º ed. Rio de Janeiro: Zahar 1976.
- PILLAR, Analice Dutra. **Desenho & escrita como sistemas de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PORCHE, Louis. **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins, 1989
- _____. **Imaginação e criação da infância**. São Paulo: Ática, 2009.